



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

Learning teaching strategy on environmental health with nursing students

Estratégia de ensino-aprendizagem com acadêmicos de enfermagem sobre saúde ambiental
Estrategia de enseñanza-aprendizaje con académicos de enfermería sobre salud ambiental

Eveline Pinheiro Beserra¹, Atos Rodrigues Campos², Lethicia Barreto Brandão³, Raimundo Xavier Morais Neto⁴, Taynara Camille Guilherme Lima⁵, Maria Alzete de Lima⁶

ABSTRACT

Objective: to describe the experience of a learning strategy on environmental health through photographs. **Methodology:** this is an account of experience on a teaching methodology applied in the collective and environmental health discipline of Nursing graduation course from a Federal University of North region in the year 2014, divided into three phases. **Results:** it was observed that this strategy leveraged dialogue with students about environmental health because it favored a real approach of their daily lives as well as potentiated reflection on the health-disease process, discussion on social determinants and identification of the nurse's role in this field of activity. One difficulty that has been overcome was the integration of issues related to the environment and sustainability and community health. **Conclusion:** The formation of critical nurses about environmental health and its intrinsic relationship with the health needs of creative actions. The students verified that it is necessary that nursing act as moderator and provider of environmental health actions for the community.

Descriptors: Nursing Education. Environmental Health. Public Health.

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência de uma estratégia de aprendizagem em saúde ambiental por meio de fotografias. **Metodologia:** relato de experiência sobre metodologia de ensino aplicada na disciplina Saúde coletiva e ambiental, do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal da região Norte do Brasil, realizada em 2014, dividido em três etapas. **Resultados:** a estratégia potencializou o diálogo com os estudantes sobre saúde ambiental, pois favoreceu aproximação real com o cotidiano bem como reflexão sobre o processo saúde-doença, discussão sobre os determinantes sociais e identificação do papel do enfermeiro nesse campo de atuação. Uma dificuldade superada foi a integralização das questões relativa ao meio ambiente e sustentabilidade e a saúde da comunidade. **Conclusão:** A formação de enfermeiros críticos acerca da saúde ambiental e sua relação intrínseca com a saúde precisa de ações criativas. Os estudantes verificaram ser imprescindível a atuação da enfermagem como moderadora e provedora de ações de saúde ambiental em prol da comunidade.

Descritores: Educação em Enfermagem. Saúde Ambiental. Saúde Pública.

RESUMÉN

Objetivo: describir la experiencia de una estrategia de aprendizaje en salud ambiental a través de fotografías. **Metodología:** enseñanza aplicada en la disciplina Salud colectiva y ambiental, del curso de graduación en Enfermería de una Universidad Federal de la región Norte de Brasil, en 2014, divididas en tres fases. **Resultados:** la estrategia potenció el diálogo con los alumnos sobre la salud ambiental, pues favoreció acercamiento real con el cotidiano de éstos, así como reflexión sobre el proceso salud-enfermedad, discusión sobre los determinantes sociales e identificación del papel del enfermero en ese campo de actuación. Una dificultad superada fue la integralización de las cuestiones relativas al medio ambiente y sostenibilidad ya la salud de la comunidad. **Conclusión:** la formación de enfermeros críticos acerca de la salud ambiental y su relación intrínseca con la salud precisa de acciones creativas. Una dificultad superada fue la integralización de las cuestiones relativas al medio ambiente y sostenibilidad ya la salud de la comunidad.

Descriptor: Educación en Enfermería. Salud Ambiental. Salud Pública.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: eve_pinheiro@yahoo.com.br

²Estudante do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Amapá. Macapá, AP, Brasil. E-mail: atosrds@hotmail.com

³Estudante do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Amapá. Macapá, AP, Brasil. E-mail: lethicia.15.brandao@hotmail.com

⁴Estudante do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Amapá. Macapá, AP, Brasil. E-mail: mundusxavier@hotmail.com

⁵Estudante do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Amapá. Macapá, AP, Brasil. E-mail: taycami@hotmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-mail: alzetelima@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Novos desafios têm gerado aumento da consciência sobre a geração de ambientes apropriados ao bem-estar humano e ecológico. Entretanto, para a formação de profissionais de saúde comprometidos com o meio ambiente, são necessárias propostas pedagógicas libertadoras, empenhadas com o desenvolvimento da solidariedade e cidadania, orientadas para ações, cuja essência está na melhoria das condições de vida⁽¹⁾.

A enfermagem ao incorporar em suas atividades a saúde ambiental amplia o cuidado e a compreensão das relações vitais. A produção do conhecimentos tende a adequar às diferentes atividades a partir de estratégias abrangentes que contribuam para a melhora da qualidade de vida dos seres humanos e sustentabilidade de biotas naturais e sociais⁽²⁾.

Diante da formação de enfermeiros, verifica-se o desenvolvimento de competências capazes de fazê-los líderes críticos, reflexivos, criativos e éticos. Assim, busca a aprender a aprender, colaborar com a promoção da autonomia os sujeitos na tomada de decisões, planejar e na implementar práticas assistenciais que atendam às novas demandas desse milênio⁽³⁾.

Assim, diferentes estratégias pedagógicas podem ser utilizadas na prática reflexiva emancipatória. O que este estudo busca é descrever uma estratégia de ensino-aprendizagem sobre saúde ambiental utilizando a fotografia.

METODOLOGIA

Estudo reflexivo sobre ensino da saúde ambiental utilizando a fotografias como estratégia. Realizada em 2014 com estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal da região Norte do Brasil. A ação foi realizada em diferentes bairros adjacente ao campus universitário.

A fotografias na prática educativa e clínica são amplamente usadas nos cursos da saúde, oportunizando aos educadores compartilhar o aprendizagem com base no cotidiano⁽⁴⁾. Na enfermagem, esse método foi relatado como eficaz em disciplina de Sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em que se utilizou a fotografia em sala de aula, nos seminários promovidos e nas avaliações, como mediação da aprendizagem no ensino superior da área da saúde⁽⁵⁾. Os estudantes foram divididos em grupos de quatro.

Assim, a ação foi dividida em etapas. Na primeira etapa foi realizada a divisão em equipe e de bairros a serem fotografados; no segundo momento foi elaborado roteiro da atividade direcionando o foco do que se pretendia fotografar. Eram fornecidas informações sobre a forma de realizar o registro, reflexão sobre as imagens a serem fotografadas e a forma de apresentar em painéis, selecionando cinco fotografias para realizar a análise crítica sobre saúde ambiental. O objetivo foi identificar possíveis contaminantes ambientais do bairro estudado, relacionando os contaminantes ambientais com o processo saúde/doença e destacar o papel da enfermagem na saúde ambiental.

Na terceira etapa os estudantes apresentaram o painel de fotografias e discutiram sobre suas reflexões. Na terceira etapa, foi elaborado um relatório a partir das imagens tecendo uma reflexão sobre a importância da saúde coletiva e ambiental na realidade das comunidades, associando com a literatura pertinente. A fase final foi refletir sobre o processo saúde doença no campo da saúde ambiental e associar com a enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ensino da saúde ambiental utilizou-se da fotografia como forma de ultrapassar a abordagem conteudista, ainda vigente no processo de aprendizagem dessa temática, apesar de criticado no meio acadêmico. Emergindo a ideia de registrar ambientes do cotidiano com a finalidade de promover consciência reflexiva e crítica. Buscando ainda respeitar os estilos de aprendizagem e novas diversidades culturais, incluindo integrar os nativos digitais, conceito atual que retrata aqueles que nasceram após revolução tecnológica das últimas décadas⁽⁴⁾.

A fotografia é amplamente utilizada na educação ambiental com estudantes do ensino fundamental e educação de jovens e adultos, comprovando ser eficaz em diversas faixas etárias e diferentes níveis de ensino como instrumento para educação ambiental⁽⁶⁻⁷⁾.

Atividade educativo desse tipo é considerado um processo percebido como experiência grupal de tempo pré-determinado, associado a um conjunto de situações planejadas, projetadas, realizadas e avaliadas⁽⁷⁾.

Foram realizadas avaliações reflexivas sobre importância da saúde no cotidiano, importância da intervenção em saúde, buscando identificar situações de risco, incluindo ambiental em decorrência da destruição de ecossistemas, contaminação crescente da atmosfera, do solo e da água⁽⁸⁾.

Inicialmente, as reflexões centraram na contaminação ambiental, considerado local em que há disposição, regular ou irregular, de quaisquer substâncias ou resíduos prejudiciais à saúde⁽⁹⁾.

Nesta perspectiva, foi possível ao grupo identificar que o ser humano é o agente ativo na prática de atos danosos ao meio ambiente, e, muitas vezes não possui consciência das consequências geradas ao seu meio. A insustentabilidade pode produzir vários problemas ou riscos tais como alimentos não saudáveis, problemas respiratórios devido à poluição atmosférica, diminuição da variedade de alimentos ou transmissão de doenças⁽¹⁰⁾.

As figuras ilustradas neste estudo foram produzidas pelos estudantes. A Figura 1 apresenta uma rua, em que havia uma pequena feira, sendo esta constituída inteiramente de madeira, caracterizando-se como ambiente improvisado para feirantes realizarem atividades.

Em meio a esse cenário, a situação retratada referiu-se às más condições de trabalho dos feirantes, materializado pela figura de um gato dormindo sobre uma das bancadas de madeira, sendo

este o local cujos alimentos, como frutas, verduras e carnes, são expostos à venda. A presença de animais pode veicular doenças por meio dos alimentos, como a toxoplasmose, acarretando desde cegueira a graves problemas de saúde ou ser letal em indivíduos imunocomprometidos.



Figura 1 - Fotografia identificando gato na feira livre



Figura 2 - Fotografia retrata forma inapropriada de depositar o lixo

Importante destacar o material de constituição das bancadas, sendo de madeira, de difícil higienização e não seguimento das normas de segurança alimentar, como bancadas laváveis de material não poroso. Nesse ambiente, observou-se que as práticas higiênicas refletiam hábitos socioculturais e concepções sobre limpo e sujo, em geral, cercadas de símbolos que retratavam saberes de uma cultura própria de quem vive, sobretudo, em precárias condições materiais.

A recente epidemia de Ebola e Zika comprovam não ser possível focar problemas relativos a cuidados de saúde apenas em nível local ou nacional. Existe discussão que promove a compreensão de uma sociedade global, no qual doenças e os determinantes transcendem os continentes⁽¹¹⁾.

Desta forma, ao analisar a fotografia oportunizaram-se reflexões de que este ambiente era inapropriado à venda de alimentos, pois favorece à contaminação biológica (helmintos, protozoários, fungos, bactérias) ou química dos alimentos. Assim, o comportamento humano causa um impacto no ambiente, gerando assim um ambiente nocivo para as condições de sobrevivência e coexistência entre os vários seres vivos no planeta, uma vez que essas condições podem afetar nossa saúde direta ou indiretamente⁽¹²⁾.

Torna-se importante incentivar a interdisciplinaridade para transformações no processo de aprendizagem sobre integração do meio ambiente e prevenção de doença humana. O

estudante passa a não dispor apenas da explicação apenas biológica para as doenças, mas, o conjunto de efeitos que interagem com os fatores ambientais⁽¹³⁾.

Assim, o uso da fotografia aproximou o educando do cotidiano, promovendo reflexões e auxiliando o ensino dialógico. Potencializa compreensão sobre o objeto estudado e dinamiza a participação no grupo, assim, oportuniza-se a tomada de consciência sobre a influência do meio ambiente na saúde⁽¹³⁾.

Na Figura 2, os estudantes registraram a forma inapropriada de depositar o lixo. Nela, é possível perceber cinco sacolas deixadas ao lado da lixeira. Na visão dos estudantes, essa imagem reflete a falta de consciência acerca da saúde ambiental, segundo o qual fatores culturais promovem concepção de não pertencer, impossibilitando ver-se como agente promotor das condições de saúde das pessoas.

Em outro estudo realizado, observou-se que grande parte dos resíduos produzidos não recebia a destinação correta, de acordo com normas básicas de prevenção à poluição ambiental. Constatou-se, também, que a maioria da população que residia nos locais fotografados não era informada sobre a forma de tratamento adequado a ser dado aos resíduos produzidos e também não era incentivada para tais ações⁽¹⁴⁾. Por desconhecimento ou distanciamento em conhecimento, atitude e prática, resultava em degradação do meio ambiente de forma indiscriminada.

A degradação antrópica do meio ambiente atingiu estágio alarmante, materiais recicláveis, como papelão, poderiam estar acondicionados separadamente para irem para reciclagem. Estudo sobre reciclagem demonstra que a reciclagem de alumínio, papel e plástico é de extrema importância ambiental, contudo o sucesso desta ação implica coleta seletiva de lixo. A separação do lixo em cada categoria deve começar pelo exercício individual, de modo a exercer o papel de cidadão⁽¹⁴⁾.

Assim, a discussão emergiu a conscientização das pessoas a cuidarem de si e do meio ambiente. Viver uma situação como essa permite o aparecimento de vetores e assim de doenças, como também a falta de consciência que de que pode ser reutilizado e como devem ser executadas as atividades para esse fim.

A figura 3 é a fotografia de um canal de drenagem da cidade. Além de não apresentar proteção nas laterais, pois estas se encontram quebradas, acarretando perigos às pessoas que por ali passam, como o risco queda, ponta de ferros e limo, também, observou-se a presença lixo.

A contaminação de ambientes aquáticos e de águas para utilização pública torna-se problema cada vez maior, à medida que o crescimento populacional amplia-se, aumentando, também, a demanda por água de qualidade e em quantidade suficiente. Além disso, a deterioração da qualidade da água, por falta de tratamento dos efluentes, tem criado potenciais riscos ao abastecimento da população em vários cenários, produzir riscos à saúde da população⁽¹⁵⁾. A deposição de lixos e sedimentos favorecem alagamentos, bem como contaminação dos rios.

As figuras produzidas pelo grupo favoreceram a reflexão sobre implicações referente à saúde ambiental e o papel da sociedade no exercício da

cidadania, na necessidade de empoderar as pessoas a executarem ações comprometidas com a saúde e não aceitar contexto vulnerável a contaminantes ambientais.

É importante elucidar que o processo saúde-doença se mostra como um processo complexo e de múltiplas relações, por englobar dimensões biológicas, psicológicas, socioculturais, econômicas, ambientais, políticas. Enfim, pode-se identificar complexa inter-relação quando se trata de saúde e doença de uma pessoa, de um grupo social ou de sociedades.

O desenvolver destas atividades permite inferir que as estratégias para promoção da saúde, de caráter empoderador, são aquelas que envolvem diretamente a participação dos sujeitos nas decisões, destacando-se a forma como estes fazem suas escolhas, mostrando estreita relação entre o potencial de participação dos sujeitos e a distribuição de poder nesses espaços de promoção da saúde⁽¹⁶⁾. Assim, a estratégia de ensino utilizada permitiu a reflexão para o empoderamento de estudantes que serão futuros enfermeiros.



Figura 3 - Fotografia identificando canal de drenagem em um dos bairros selecionados

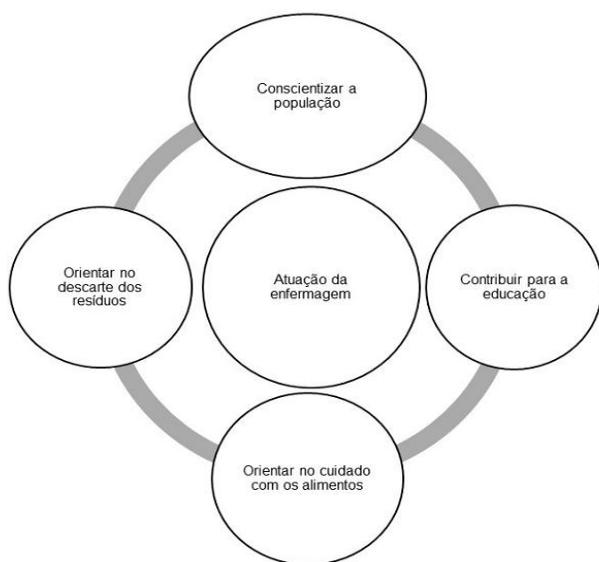


Figura 4 - Mapa conceitual ilustrativo representando papel da enfermagem, segundo percepção dos estudantes com uso de fotografia

Essa estratégia possibilitou visão ampliada sobre ambiente, reflexão sobre a seriedade do tema que é reflexo do passado, um presente de vulnerabilidades e um futuro incerto de condições de saúde.

Assim, a tríade que relaciona o crescimento populacional, o consumo exacerbado e o desenvolvimento tecnológico, justificado pela necessidade de desenvolvimento, não tem seguido o princípio da sustentabilidade. As atividades econômicas no Brasil, historicamente, caracterizam-se pela exploração da matéria-prima, acarretando desequilíbrio ecológico e, conseqüentemente, poluição e contaminação do solo, da água e do ar, favorecendo, assim, o surgimento de riscos não somente para saúde, como para o ambiente⁽¹⁷⁾.

Nessa perspectiva, a enfermagem tem papel relevante, de forma que sua ação na população poderá proporcionar melhor qualidade de vida a esta, além de trazer benefícios ao meio ambiente. Portanto, tem-se síntese a partir das atividades de fotografias que demonstram as principais atuações da enfermagem relacionando o meio ambiente e a saúde da população.

A partir da Figura 4, nota-se que a enfermagem tem muito a contribuir por meio da conscientização da população acerca da importância da preservação do meio ambiente, bem como das conseqüências que podem ocorrer se tal ação não acontecer; através de atividades educativas que possam proporcionar ou reforçar o conhecimento sobre a relação do processo saúde-doença com o meio ambiente⁽¹⁷⁾.

Associação de Enfermeiras Canadenses apoia o envolvimento de enfermeiros em questões de saúde ambiental como parte do trabalho para justiça social, porém enfatiza-se que para isso é necessário, na formação de enfermeiros, utilizar recursos pedagógicos reflexivos para prática emancipatória do pensamento crítico para ações de promoção da saúde⁽¹⁸⁾.

A enfermagem, em sua essência, vem englobando a promoção da saúde como elemento suplementar em sua esfera de ações, tendo como direcionamento os determinantes do processo saúde-doença-cuidado, de forma que esta tríade corresponde às imagens anteriores, bem como o relevante papel que a enfermagem executa diante deste contexto⁽¹⁹⁾.

A transformação das práticas requer atuação coletiva e consciente para superar os desafios e criar oportunidades para melhoria da atenção à saúde e qualificação do ensino. É imprescindível construir modelos que primem pela autonomia dos sujeitos, pela afirmação dos princípios de cidadania e democracia, evidenciando o compromisso social com a melhoria do estado de saúde da população. Logo, urge pensar a promoção da saúde como marco conceitual no redirecionamento do processo ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde e de enfermagem⁽²⁰⁾.

Além disso, observa-se que a complexidade dos problemas ambientais clama pela adoção de medidas que superem práticas assistencialistas, contribuindo, assim, para práticas transdisciplinares, e, portanto, o enfermeiro educador deve, juntamente com outros agentes da sociedade, intentar modificar o cenário que o cerca⁽²⁰⁾.

O termo ensinagem em saúde nunca foi tão discutido, vislumbrada também como método de aprendizagem sustentável, ou seja, educando que buscam o conhecimento e promovem mudanças sociais a partir do aprender e ensinar no cotidiano prático. Atualmente, a fronteira do conhecimento amplia-se para além das salas de aulas e da formação universitária conteudista.

CONCLUSÃO

Retratou-se, portanto, estratégia exitosa no processo de ensino-aprendizagem no campo da saúde ambiental, por meio do uso de fotografias, o qual permitiu aos estudantes de graduação em enfermagem refletir sobre o processo saúde-doença, discutir sobre os determinantes sociais e identificar o papel do enfermeiro nesse campo de atuação.

A estratégia favoreceu a autonomia dos estudantes de forma ativa em escolher as imagens, dialogar com os colegas sobre uma temática e condição real na qual estavam inseridos, colaborando para formação de enfermeiros críticos acerca da saúde ambiental e sua relação intrínseca com a saúde.

Logo, é imprescindível a atuação da enfermagem como moderadora e provedora de ações de saúde ambiental em prol da comunidade. Pela função educadora, a enfermagem centra em formas de compartilhar conhecimentos necessários para iniciar o processo de reversão da degradação ambiental, seja por meio de atividades educativas que visem fomentar a prática de medidas simples, como descarte apropriado de resíduos orgânicos, inorgânicos, químicos, entre outros, como conservação e manejo adequado de alimentos.

A estratégia poderá ser replicada com a comunidade atendidas por enfermeiros em práticas educativas, tanto na formação da consciência crítica como na tomada de decisão sobre assuntos de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Beserra EP et al. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. Rev bras enferm. [Internet]. 2010; 63(5):848-852. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000500026>
2. Lopes MSV, Ximenes LB. Enfermagem e saúde ambiental: possibilidades de atuação para a promoção da saúde. Rev bras enferm. [Internet] 2011; 64(1):72-77. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100011>
3. Amestoy SC et al. Processo de formação de enfermeiros líderes. Rev bras enferm. [Internet]. 2010; 63(6):940-945. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000600011>
4. Peng L, Chen S. Integrating Creative Photography Pedagogy in General Procedia Soc Behav Sci. [Internet]. 2016; 217:183-191. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.02.060>

5. Nobre IM, Gico VV. O uso da imagem fotográfica no campo da sociologia da saúde: uma experiência na formação de alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Interface [Internet]. 2009; 13(31):425-436. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000400015>
6. Borges MD, Aranha JM, Sabino J. A fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. Ciênc educ. [Internet]. 2010; 16(1):149-161. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132010000100009>
7. Farias TM, Matos ACV. Oficina de fotografia como veículo de educação ambiental e em saúde: exemplo da favela do Detran. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. [Internet]. 2012; 28(1):1-16. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3101/1772>
8. Petrović EK. Materials for a Healthy, Ecological and Sustainable Built Environment. Elsevier; 2017:203-236.
9. Brasil. Lei No12305, de 02 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 03 Ago 2010. Seção 1.
10. Estrada-Vidal LI, Tójar-Hurtado J. College Student Knowledge and Attitudes Related to Sustainability Education and Environmental Health. Procedia Soc Behav Sci, 2017;237:386-392. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2017.02.030>
11. Joyce B, Brown-Schott N, Hicks V, Johnson R (Gina), Harmon M, Pilling L. The Global Health Nursing Imperative: Using Competency-Based Analysis to Strengthen Accountability for Population Focused Practice, Education, and Research, Annals of Global Health, 2017:1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aogh.2017.05.006>
12. Deus MF et al. Current and future environmental impact of household solid waste management scenarios for a region of Brazil: carbon dioxide and energy analysis. Journal of Cleaner Production, 2017;155:218-228. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.05.158>
13. Leaning J, Guha-Sapir D. Global Health: Natural Disasters, Armed Conflict, and Public Health. N Engl J Med. 2013; 369:1836-1842. Disponível em:
14. Souza JM et al. Aplicabilidade prática do empowerment nas estratégias de promoção da saúde. Ciênc saúde coletiva. 2014; 19(7):2265-2276. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMra1109877>
15. Moraes RS et al. Potentials and challenges in carrying out educational workshops with adolescents. Rev Enferm UFPI. 2017;6(2):30-6. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i2.5752>
16. Nurses and environmental health. [página na Internet]. Canadá: Canadian Nurses Association; 2009[atualizado 2009 May 04; acesso em 2015 Jun 13]. Disponível em: https://www.cnaaicc.ca/~media/cna/pagecontent/pdfen/ps105_nurses_env_health_e.pdf?la=en

17. Silva KL, Sena RR, Grillo MJC, Horta NC, Prado Priscilla MC. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde Rev bras enferm. 2009; 62(1):86-91. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000100013>

18. Lopes MSV, Saraiva KRO, Fernandes AFC, Ximenes LB. Análise do conceito de promoção da saúde. Texto Contexto Enferm. 2010; 19(3):461-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000300007>

19. Patrício KP, Oliveiral TS, Ribeiro JTR, Medeiros TM, Cruvinell MCFP, Miguell MM, et al. Meio ambiente e saúde no Programa PET-Saúde: interfaces na atenção básica. Rev bras educ. med. 2011; 35(3):341-349. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000300007>

20. Gomes GC, Mota MS, Moreira MAJ, Jung BC, Xavier MD, Silva CD. (Des) preparation of family member for the care of children with chronic illness. Rev Enferm UFPI. 2017;6(1):47-53. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i1.5737>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2017/12/04

Accepted: 2018/08/22

Publishing: 2018/09/01

Corresponding Address

Maria Alzete de Lima

Endereço: Avenida Salgado Filho, SN, Lagoa Nova, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. CEP: 59070-405.

Telefone: (84) 3215-3615.

E-mail: alzetelima@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Como citar este artigo:

Beserra EP, Campos AR, Brandão LB, Morais Neto RX, Lima TCG, Lima MA. Estratégia de ensino-aprendizagem com acadêmicos de enfermagem sobre saúde ambiental. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2018 [acesso em: dia mês abreviado ano];7(3):76-81. Disponível em: Insira o DOI.

